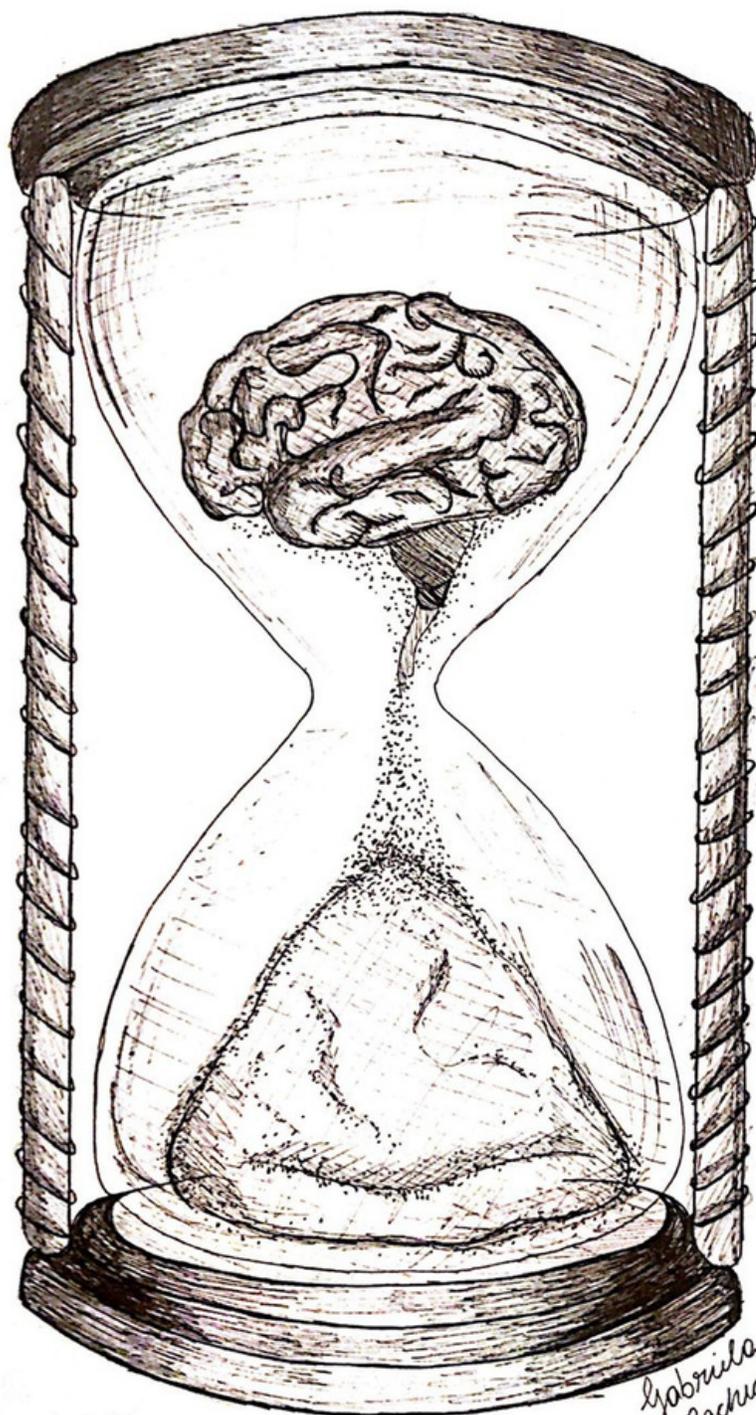




XL Prêmio Arão Schwartz

VII ANAIS

XL CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DE SANTOS



Gabriela Pacheco



MEDICINA
UNILUS



XL PAS
2022



Comissão Organizadora XL Prêmio Arão Schwartz

Coordenação

Sofia Brandão dos Santos

Secretária

Victória Recidivi e Silva

Subsecretario

Diogo Borrelli Aleixo

Coordenação de Infraestrutura

Marilia Vazquez de Araújo Rabello

Infraestrutura

Jade Maria de Oliveira Almeida
Laura Beatriz Machado
Maria Fernanda Mollaco Navarro da Cruz
Maria Julia Nicolau Vieira



Mensagem do Prêmio Arão Schwartz

Após duas edições em que as ex-Coordenadoras Emily Brenda de Lima Sousa e Clara Lucato dos Santos inovaram ao adaptar o Prêmio Arão Schwartz para modelos que permitissem apresentações remotas, é uma felicidade imensa para mim, como Coordenadora da XLª Edição, poder retornar ao modelo clássico da premiação.

Voltamos, este ano, a propiciar um encontro de cientistas, alunos e professores. Um encontro que busca estimular as boas práticas científicas por meio de avaliações atenciosas de especialistas de renome em suas áreas, que fomenta discussões que aprimoram projetos de pesquisa em andamento, que inspira alunos desde a graduação a buscarem suas próprias produções.

Oferecemos, durante a semana da Premiação, apresentações das grandes áreas médicas; Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia; 23 trabalhos que exigiram grande dedicação e apreço pela Medicina Baseada em Evidências por parte de seus autores e de mentes especialistas por parte de seus orientadores.

Incentivamos que os presentes assistam às apresentações, participem ativamente dos momentos de arguição e formulem suas próprias dúvidas clínicas.

É por meio do envolvimento de grande número de pessoas e do método científico que a ciência propicia momentos como o atual, em que, finalmente, podemos nos encontrar presencialmente após a distância das telas.

À Comissão Organizadora do XL Congresso Médico Acadêmico de Santos, nossa semana será de sucessos maravilhosos. A meus colegas de Comissão Organizadora Victória Recidivi e Silva, Diogo Borreli Aleixo, Marília Vazquez de Araújo Rabello, Jade Maria de Oliveira Almeida, Laura Beatriz Machado, Maria Fernanda Mollaco Navarro da Cruz e Maria Julia Nicolau Vieira, meus mais sinceros agradecimentos. Foi uma honra trabalhar com cada um de vocês. Fiquemos orgulhosos do que apresentaremos à comunidade acadêmica!

Desejo um bom evento a todos e o melhor dos proveitos do que temos a lhes oferecer.

Sofia Brandão dos Santos
Coordenadora do XL Prêmio Arão Schwartz



Palavra do Diretório Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho (D.A.A.V.C.)

Assim como a Filosofia é a mãe de todas as ciências, a Ciência é a mãe da Medicina. Sem a presença do pensamento crítico científico, não há raciocínio clínico adequado para ofertar uma assistência de sucesso ao paciente. Dessa forma, o objetivo primordial de todo médico em seu trabalho, que é oferecer um atendimento de qualidade, não é atingido.

Nesse sentido, o Prêmio Arão Schwartz (PAS), em sua quadragésima edição, contempla a ideia de que se deve desenvolver a pesquisa científica ainda na graduação, a fim de alcançar o melhor resultado para o paciente no cotidiano médico. Para tanto, o PAS conta com sua comissão organizadora, formada por acadêmicos do curso de Medicina, para zelar pelo Prêmio e, conseqüentemente, pela produção científica dos discentes nesta respeitosa instituição que é a Faculdade de Ciências Médicas de Santos.

Desse modo, o Diretório Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho gostaria de agradecer e parabenizar a Comissão Organizadora do PAS, que permitiu o acontecimento dessa mais nova edição do Prêmio e de sua revista, assim como a todos os alunos que submeteram seus trabalhos científicos e, por conseguinte, possibilitam que a produção científica consiga se desenvolver na Faculdade.

Rafael Duarte de Almeida
Presidente do D.A.A.V.C. 2021/2022



Palavra da Comissão Organizadora do XL Congresso Médico Acadêmico de Santos (COMAS)

Depois de tanto esforço e dedicação, é com muita satisfação que nós da Comissão Organizadora apresentamos a 40ª edição do Congresso Médico Acadêmico de Santos (COMAS). Uma iniciativa criada pelos alunos de nossa faculdade que visa fomentar através de inúmeras palestras e workshops, a divulgação dos saberes científicos mais recentes da sociedade médica e assim, formar profissionais da área da saúde cada vez mais capazes em lidar com os desafios da medicina moderna.

Dentro desse contexto se encaixa uma área crucial do nosso congresso, o Prêmio Arão Schwartz (PAS). Ele, que também está em sua 40ª edição, representa a parte científica do COMAS e é um setor de suma importância quando a pauta é pesquisa entre os acadêmicos de nossa universidade. Assim, os Anais do Prêmio Arão Schwartz representam a intensa procura pela construção do conhecimento, algo que tanto o corpo docente, quanto o corpo discente prega com exaustão.

Logo, posso me considerar honrado em presidir um projeto tão nobre e importante e estar ao lado de pessoas que empregaram um esforço inigualável para que tal evento ocorresse dentro da qualidade e relevância que tanto merece.

Guilherme Chacon Martinez Dastre Barbosa
Presidente do XL COMAS



Homenagem aos membros da Comissão Organizadora da Turma LVI

O Congresso Médico Acadêmico de Santos chega a sua quadragésima edição honrando uma história de tradição, ensino e excelência médica. Tudo isso, desde o começo, pensado e organizado por ficemistas engajados na edificação da Faculdade de Ciências Médicas de Santos. A Comissão Organizadora do COMAS se tornou, nesse cenário e ao longo do tempo, uma equipe unida, capaz e cuidadosa.

Todos os anos novos membros passam a integrar esse grupo, sempre orientados pela experiência dos mais velhos. Essa interação faz surgir, a cada turma, um evento diferente e único. Em 2022, a Turma LVI, 6º ano, esteve presente nas reuniões, participativos e diligentes, conduzindo a organização de um congresso presencial após dois longos anos de pandemia. Mesmo com a exigência do internato e a restrição de horários, foram zelosos, interessados e mantiveram o trabalho desenvolvido desde sua entrada no COMAS, abraçando a Comissão e estreitando os laços de amizade.

Agradecemos imensamente a todos os acadêmicos da LVI, membros do COMAS, pelos anos de dedicação à nossa Instituição, pelo tempo destinado aos afazeres, pela paciência sempre necessária nos momentos de imprevistos e adversidades e especialmente pelo carinho, indispensável e permanente. Desejamos a todos um futuro brilhante e repleto de realizações. As portas estarão abertas, voltem sempre!

Mensagem das Comissões Organizadoras do XL Prêmio Arão Schwartz e do XL Congresso Médico Acadêmico de Santos



Palavra do Professor Doutor Wanderley Marques Bernardo

COMAS: Pesquisa na Graduação de Medicina

Por quê ou para que os estudantes de medicina, e os professores de graduação, precisam se envolver com pesquisa clínica? Exponho três motivos principais:

- 1- Para compreender a força de evidência: sem o conhecimento dos métodos científicos, que determinam hipóteses, associações ou causa e efeito, o médico não tem como compreender o nível de incerteza envolvido em cada informação, artigo, capítulo de livro, etc. que usa no ensino, no aprendizado, ou na prática. E, portanto, sem esse conhecimento, não pode estimar os vários níveis de incerteza envolvidos na tomada de decisão frente ao seu atual ou futuro paciente;
- 2- Para entender sobre a importância da comparação: as probabilidades de benefício e dano, de acurácia, de risco e prognóstico, estão disponíveis e sempre estarão envolvidas na pesquisa clínica analítica, pois, ao contrário de descrição simples de resultados, permite estimar, de maneira verdadeira, a quantidade (magnitude) e variação (precisão) das associações (resultados) que utilizaremos na prática;
- 3- Medicina é disciplina científica: o aluno e seus professores não devem reproduzir o modelo de ensino, acomodado no consumo de informação gerada por milhares de outros alunos e professores no mundo, sem aceitar o fato de que a prática ensinada, inevitavelmente sofrerá o impacto negativo da falta de disciplina e envolvimento com a geração de evidência.

O Congresso Médico Acadêmico de Santos (COMAS) foi criado, e sustenta, com esforço, e participação docente e discente, ao longo dos anos, esses objetivos.

Podemos esperar, e desejar mais: pelo entendimento universitário de que a produção científica reflete o nível do ensino.

Prof. Dr. Wanderley Marques Bernardo



Banca avaliadora do XL Prêmio Arão Schwartz

TERÇA-FEIRA (10/05)	MANHÃ <i>8h</i>	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA Prof. Me. Rogério Gomes dos Reis Guidoni Dr. Cláudio Marcellini
	<i>8h</i>	CLÍNICA CIRURGICA Dr. Gilberto Mendes Menderico Júnior Prof. Me. Mauricio Saito Dr. Fernando Augusto Garcia Guimarães
QUARTA-FEIRA (11/05)	MANHÃ <i>8h</i>	POSTER Dra. Fabiana Gonzalez Mendes Prof. Me. Lucas Ribeiro dos Santos
QUINTA-FEIRA (12/05)	MANHÃ <i>8h</i>	CLÍNICA MÉDICA Dra. Ana Paula Rocha Veiga Prof. Me. Renan de Almeida Agustinelli
	TARDE <i>14h</i>	PEDIATRIA Dra. Vera Esteves Vagnozzi Rullo Prof. Mayco José Reinaldi Serra
SEXTA-FEIRA (13/05)	MANHÃ <i>11h</i>	PREMIAÇÃO



Sumário

Comissão Organizadora XL Prêmio Arão Schwartz	1
Mensagem do Prêmio Arão Schwartz	2
Palavra do Diretório Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho (D.A.A.V.C.)	3
Palavra da Comissão Organizadora do XL Congresso Médico Acadêmico de Santos (COMAS)	4
Homenagem aos membros da Comissão Organizadora da Turma LVI	5
Palavra do Professor Doutor Wanderley Marques Bernardo	6
Banca avaliadora do XL Prêmio Arão Schwartz	7
Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Clínica Médica	9
1. Geoprocessamento da Tuberculose no município de Santos entre 2006 e 2016	9
2. Situação Epidemiológica dos Casos de Coinfecção TB – HIV na Baixada Santista entre 2006 e 2016	9
3. Telemedicina no Manejo do Diabetes Mellitus em Idosos: Revisão Sistemática ..	10
Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Clínica Cirúrgica	12
1. Complicações urológicas da Covid-19: uma revisão sistemática	12
2. Obliteração profilática do ducto torácico durante esofagectomia: qual o impacto nos riscos perioperatórios e na sobrevida a longo prazo? Uma revisão sistemática e metanálise.	12
Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Pediatria	14
1. Detecção de SARS-COV 2 no Leite Materno – Revisão Sistemática	14
2. Fatores Associados ao Sucesso da Amamentação na Primeira Hora de Vida em uma Maternidade de Risco Habitual na Baixada Santista	14
3. A Relação da Gravidade do Coronavírus 2019 na Faixa etária pediátrica e os Níveis de Vitamina D: Uma Revisão Sistemática	15
4. Uso de Probióticos no Tratamento de Asma	16
Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Ginecologia e Obstetrícia ..	17
1. Carcinoma Endometrial em Paciente Jovem com Perda de Expressão de Enzimas de Reparo do DNA MSH2 e MSH6: Relato de Caso	17
2. Identificar a Associação de Parada Cardiorrespiratória e Insuficiência Respiratória em Mulheres com Pré Eclâmpsia em Uso de Sulfato de Magnésio	17
3. Fatores Clínicos – Laboratoriais Maternos como Preditores dos Desfechos Neonatais na Pré-eclâmpsia	18
Resumos dos Trabalhos Científicos – Pôster	19
1. Pandemia do Medo: Efeitos do COVID-19 sobre a Saúde Mental	19
2. Tumor Fibroso Solitário Cervical	20
Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação em Vídeo: Clínica Cirúrgica	21
1. Caracterização Bioquímica Inicial de Pacientes Submetidos a Técnica do Bypass Gástrico de Anastomose Única	21



Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Clínica Médica

1. Geoprocessamento da Tuberculose no Município de Santos entre 2006 e 2016

Autores: Matheus Budahazi Jardine, Hugo Garcia Fortunato, João Guilherme Saenz Carneiro e Lucca Moreira Lopes

Orientador: Marcos Montani Caseiro

Objetivo: Realizar um Geoprocessamento da Tuberculose no município de Santos no período compreendido entre 2006 e 2016 a fim de se identificar as regiões com maior número de casos do município.

Métodos: O presente estudo caracteriza-se como ecológico e de tendência temporal, uma vez que avalia de forma retrospectiva todos os casos de Tuberculose no município de Santos entre 2006 e 2016. Os dados obtidos foram cedidos pelo Centro de Vigilância Epidemiológica do estado de São Paulo, sendo fornecido pelo CVE-SP. A base de dados foi composta de 4533 casos para o município de Santos.

Resultados: A maior concentração de casos observada ocorreu na zona Noroeste de Santos, composta pelos bairros Rádio Clube, Chico de Paula e Bom Retiro, a região portuária composta pelo bairro do Paquetá e Vila Nova. Uma terceira área de concentração de casos está localizada na região composta pelo morro Monte Serrat, Vila Progresso e Saboó. bairros do Paquetá, Vila Matias e Vila Nova (81 casos) e a região composta pelos bairros Alemoa, Radio Clube, Bom Retiro e São Jorge (103 casos). Essas duas principais regiões totalizaram juntas 184 casos, representando aproximadamente 62% de todos os casos observados no município.

Conclusão: Foram identificadas três regiões principais que contribuíram para a maioria dos casos no município, sendo elas, a zona noroeste, a região portuária do Paquetá e a região de morros da nova Cintra e Monte Serrat. Políticas públicas voltadas para essas três regiões poderiam evitar a persistência da disseminação de casos entre elas.

2. Situação Epidemiológica dos Casos de Coinfecção TB – HIV na Baixada Santista entre 2006 e 2016

Autores: Lucca Moreira Lopes, Hugo Garcia Fortunato, João Guilherme Saenz Carneiro e Matheus Budahazi Jardine

Orientador: Marcos Montani Caseiro

Resumo: Realizar uma análise do HIV como fator de risco para o desfecho óbito em pacientes coinfectados por Tuberculose no município de Santos – SP entre 2006 e 2016. Estudo com delineamento retrospectivo composto por 18850 casos de Tuberculose notificados na



Baixada Santista entre 2006 e 2016. Realizar uma análise do HIV como fator de risco para o desfecho óbito em pacientes coinfectados por Tuberculose no município de Santos – SP entre 2006 e 2016. A base de dados foi obtida junto ao Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo (CVE-SP). Durante o período de estudo, foram notificados 1984 casos de coinfeção TB/HIV, representando 12,8% da amostra total (15488). Dos casos de coinfeção, 35,3% eram de pacientes do sexo feminino e 64,7% do sexo masculino, sendo que a variável gênero não apresentou associação estatisticamente significativa com a variável HIV ($p=0,097$). Tivemos uma predominância de casos de coinfeção HIV/TB nos pacientes entre 30 – 50 anos, estes respondem por 65,9% dos pacientes com a co-infecção. observamos que 17,4% dos pacientes abandonaram o tratamento antes do término e que a taxa de cura foi de 55,6% para essa população; As variáveis desfecho e HIV apresentaram associação estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Concluimos que não houve associação estatística significativa entre a coinfeção TB/HIV e gênero. As variáveis faixa etária, abandono de tratamento e cura apresentaram significância estatística quando avaliadas através de testes estatísticos. A taxa de mortalidade, assim como a taxa de abandono de tratamento foram proporcionalmente maiores naqueles pacientes coinfectados por TB/HIV quando comparados aos pacientes infectados apenas pela Tuberculose.

3. Telemedicina no Manejo do Diabetes Mellitus em Idosos: Revisão Sistemática

Autores: Luca Schiliró Tristão e Guilherme Tavares

Orientadores: Lucas Ribeiro dos Santos e Wanderley Marques Bernardo

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) afeta quase 20% da população mundial entre 65 e 99 anos. O cuidado desta doença exige uma abordagem complexa, multidisciplinar e gradual. A telemedicina tem sido avaliada e realizados ensaios clínicos, assim como revisões sistemáticas, e a maioria mostra os benefícios de seu uso no manejo do DM. No entanto, à medida que a prevalência do DM aumenta, bem como a idade da população, surgem considerações sobre o acesso e adesão de pacientes mais velhos a tais tecnologias.

Objetivo: Determinar a eficácia das consultas médicas por telemedicina, em comparação com as consultas presenciais padrão.

Métodos: Foi realizada uma busca sistemática na literatura para identificar estudos investigando o efeito das consultas médicas por telemedicina nos aspectos clínico-laboratoriais do manejo do DM. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Medline, EMBASE, LILACS, ClinicalTrials.gov e CENTRAL Cochrane. Dois autores avaliaram



independentemente os estudos incluídos usando a ferramenta de avaliação de viés adequada para cada desenho de estudo.

Resultados: De acordo com os critérios de elegibilidade, três estudos foram incluídos. No desfecho principal, HbA1c, apenas um dos três artigos apresentou diferença significativa entre os grupos, favorecendo os pacientes do grupo telemedicina. Para a pressão arterial, Sood A 2018 relatou que o grupo de cuidados habituais teve uma melhora maior da pressão arterial sistólica com diferença estatística. Todos os outros resultados não tiveram diferença estatística significativa entre os grupos. Não foi encontrada diferença estatística na maioria dos resultados do perfil lipídico.

Conclusão: Nossa revisão mostra que as teleconsultas não trazem benefícios claros aos idosos com DM, mas podem ser não inferiores.



Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Clínica Cirúrgica

1. Complicações urológicas da Covid-19: uma revisão sistemática.

Autores: Luca Schiliró Tristão, Clara Lucato dos Santos, Guilherme Tavares, Leticia Nogueira Datrino, Maria Carolina Andrade Serafim, Marina Feliciano Orlandini, Rafael Bresler e Victoria Andrade Modesto.

Orientadores: Francisco Tustumi e Wanderley Marques Bernardo

Resumo: A Covid-19 é um tema de urgência mundial. Os receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), porta de entrada do SARS-Cov-2 nas células, está presente não só nos pulmões, mas em diversos órgãos incluindo a bexiga, próstata e testículos. Isso sugere que esses órgãos possuem alto risco de dano pelo vírus e que esse mecanismo é uma possível explicação aos sintomas não-respiratórios da doença. Devido a isso, esta revisão sistemática foi realizada para elucidar as possíveis complicações urológicas da Covid-19. A diretriz PRISMA foi utilizada para guiar este estudo. As buscas foram conduzidas nas bases Medline (PubMed), Cochrane (CENTRAL), Embase, MedRxiv e LILACS. A análise de vieses foi feita com o Newcastle-Ottawa Scale específico para cada desenho de estudo. As buscas realizadas até junho de 2021, identificou 6,919 artigos, dos quais 48 foram incluídos nesta revisão sistemática. Há evidências que sintomas do trato urinário inferior e escroto agudo podem ser sinais da Covid-19 em homens, ainda que em pequena proporção. Ademais, a doença pode ter um impacto transitório na fertilidade masculina, evidenciado por diversas alterações em espermogramas. No entanto, é preciso esclarecer se esse impacto é transitório ou se pode ter efeitos a longo prazo. Foi encontrado redução dos valores totais de testosterona em diversos pacientes. Dois autores relacionaram baixos valores de testosterona com pior desfecho da Covid-19, sugerindo que o hormônio pode ser utilizado como biomarcador precoce de gravidade da doença. Por fim, é extremamente improvável que o SARS-CoV-2 seja transmitido pelo sêmen.

2. Obliteração Profilática do Ducto Torácico Durante Esofagectomia: Qual o Impacto nos Riscos Perioperatórios e na Sobrevida à Longo Prazo? Uma Revisão Sistemática e Metanálise.

Autores: Clara Lucato dos Santos, Guilherme Tavares, Leticia Nogueira Datrino, Luca Schiliró Tristão, Maria Carolina Andrade Serafim e Marina Feliciano Orlandini.

Orientadores: Francisco Tustumi e Wanderley Marques Bernardo.

Resumo: Para o câncer de esôfago, não há consenso se a ligadura do ducto torácico profilático, com ou sem ressecção desse ducto, durante a esofagectomia poderia influenciar nos



resultados perioperatórios e na sobrevida a longo prazo. Dessa forma, esta revisão sistemática e metanálise tem como objetivo comparar pacientes que realizaram esofagectomia associada ou não à ligadura ou ressecção do ducto torácico.

Métodos: Foi realizada revisão sistemática nas bases: Medline (Pubmed), Embase, Cochrane Central e Lilacs (BVS). Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que comparassem a ligadura do ducto torácico, com ou sem ressecção, com a não realização da intervenção; (2) pacientes adultos com câncer de esôfago; (3) artigos que avaliassem ao menos um dos seguintes desfechos: complicações perioperatórias, mortalidade perioperatória, desenvolvimento de quilotórax e sobrevida global; (4) ensaios clínicos e coorte (5) sem restrição de período. A avaliação dos resultados foi feita de forma qualitativa e quantitativa. Para as avaliações estatísticas foi adotado intervalo de confiança de 95%.

Resultados: Foram selecionados quinze artigos. A ligadura de ducto torácico não reduziu o risco de quilotórax, não influenciou o risco de complicações, mortalidade e taxa de reoperação. A ressecção de ducto torácico foi associada a maior risco de complicações no pós-operatório e quilotórax. No entanto, a ligadura e ressecção de ducto torácico não influenciaram a sobrevida global.

Conclusão: A obliteração do ducto torácico com ou sem ressecção durante a esofagectomia não altera a sobrevida a longo prazo. No entanto, a ressecção de ducto torácico aumentou o risco de complicações pós-operatórias e quilotórax.



Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Pediatria

1. Detecção de SARS-COV 2 no Leite Materno – Revisão Sistemática

Autoras: Raquel Fernanda Weiderpass, Julia Tanaka Fogolin de Souza, Manuela Guimaraes Labigalini, Sarah Breda Limonge e Thais Amanda Frank de Almeida Alves.

Orientadora: Maria Célia Cunha Ciaccia

Objetivo: Realizar uma síntese dos estudos que respondem à dúvida clínica: Ocorre a detecção de SARS-COV 2 no leite materno?

Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura disponível no Medline em março de 2020 sem restrições de idioma e data. Dois autores fizeram a seleção de forma independente. Incluímos estudos relevantes sobre a possível presença de Sars-Cov-2 no leite materno e que eram elegíveis pelos critérios de inclusão.

Resultados: A busca retornou 857 artigos, dos quais 87 foram selecionados para a leitura do texto completo. Destes, 16 foram incluídos para a síntese. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram séries de casos que somaram 227 puérperas com PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) nasofaríngeo positivo para SARS-COV 2. Cento e oitenta e uma foram submetidas a coleta para identificação do RNA viral no leite (79,3%). A porcentagem de amostras de leite com RT-qPCR positivo foi 4,4%.

Conclusões: As evidências coletadas mostram uma pequena proporção amostras de leite materno positivas para Sars-Cov-2. Além disso, o presente estudo tem limitações como desenho de estudo, ausência de outras bases de dados e ausência de um padrão de coleta do leite. Desta forma se mostra necessária a decisão compartilhada entre médico e paciente sobre a amamentação no momento da pandemia.

2. Fatores Associados ao Sucesso da Amamentação na Primeira Hora de Vida em uma Maternidade de Risco Habitual na Baixada Santista

Autores: Gustavo Alvarez Prado Barazal, Betina Linardi Espinosa, Carla Carolina Seixas Esteves, Emily Brenda de Lima Sousa, Flavia Morandi El Faro e Rafaela Silveira de Oliveira

Orientadores: Maria Luisa Diaz Cunha David e Mayco José Reinaldi Serra

Objetivo: identificar a taxa de sucesso e os fatores maternos e neonatais associados ao sucesso do Aleitamento Materno na Primeira Hora de Vida (AMPHV) na Maternidade Municipal de São Vicente.

Métodos: trata-se de um estudo transversal observacional. Foram analisados dados de 1295 binômios mãe-bebê de partos de janeiro a dezembro de 2020 do respectivo hospital.



Foram critérios de exclusão: natimortos, gemelaridade, prematuridade, parto domiciliar, teste rápido para HIV positivo, preenchimento incompleto dos livros de parto e RN encaminhados à UTI neonatal. Os dados e fatores foram submetidos ao modelo Poisson para avaliação estatística.

Resultados: a prevalência global de AMPHV no estudo foi de 81,05%. O aleitamento materno nesse período foi mais prevalente entre os RN que tiveram contato pele a pele (RP 1,37, IC95% 1,27-1,47), temperatura de 36 a 37,5°C (RP 1,09, IC95% 1,00-1,18) e escore de Apgar maior ou igual a 7 no primeiro minuto de vida (RP 1,40, IC95% 1,18-1,65). Já os RN que nasceram por via de parto cirúrgica (RP 0,77, IC95% 0,73-0,82) tiveram uma associação negativa com o AMPHV.

Conclusões: foram fatores protetores para aleitamento materno na primeira hora de vida: a via de parto vaginal, a presença de contato pele a pele Apgar maior ou igual a 7 no 1º minuto e temperatura do RN de 36 a 37,5°C.

3. A Relação da Gravidade do Coronavírus 2019 na Faixa etária pediátrica e os Níveis de Vitamina D: Uma Revisão Sistemática

Autores: Bárbara Helena Barbosa Ribas, Elisandre Maria Camelo Gomes Natário, Giulia Baptistella de Miranda e Isabela Sodré D'Angelo.

Orientador: Matheus Alves Alvares

Objetivo: Correlacionar os níveis de vitamina D com o prognóstico dos pacientes pediátricos diagnosticados com Coronavírus 2019 (COVID-19).

Métodos: Os artigos foram selecionados de acordo com as recomenda es do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis). Realizou-se uma busca da literatura nas bases de dados primárias Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Assim, foram selecionados aqueles que preenchiam os critérios de inclusão e chegou-se a 56 artigos, dos quais 44 eram via MEDLINE, 3 via LILACS e 9 via SciELO.

Resultados: Dos 56 artigos recuperados, 3 estudos coorte retrospectivos foram selecionados para análise, totalizando 343 pacientes observados. Os estudos abordaram a gravidade dos sintomas do COVID-19, níveis de marcadores inflamatórios e os relacionaram ao nível de 25 OH vitamina D.



Discussão: O efeito imunomodulador da vitamina D por seus efeitos anti-inflamatórios tem sido estudado como possível fator protetor para desfechos clínicos positivos na COVID-19.

Conclusão: Esta revisão não encontrou relação entre os níveis de vitamina D e o prognóstico clínico em pacientes pediátricos.

4. Uso de Probióticos no Tratamento de Asma

Autores: Gabriela Campiglia de Medeiros, Beatriz Leite Buessio, Deborah Desiree Coelho Marra e Gabriel Miura.

Orientadora: Vera Esteves Vagnozzi Rullo

Resumo: Asma é uma doença que afeta milhares de crianças no mundo. A disbiose tem sido associada ao aumento do risco no desenvolvimento de doenças e probióticos têm sido usados para corrigir a disbiose com o propósito de prevenção e tratamento de desordens alérgicas incluindo a asma. O objetivo desta revisão é avaliar os efeitos da suplementação com probióticos no tratamento da asma em crianças maiores de 6 anos. Uma pesquisa eletrônica foi conduzida nas bases Medline, Cochrane Library e LILACS. Cinco estudos com um total de 403 crianças atenderam os critérios de elegibilidade. Os dados agrupados revelaram que a proporção de crianças com menos episódios de asma foi significativamente maior no grupo de probióticos comparado ao grupo controle. Apesar da melhora dos pacientes asmáticos, esta revisão sistemática não confirma o benefício dos efeitos no uso de probióticos em crianças asmáticas. Mais estudos randomizados bem desenhados com uma amostra maior são necessários.



Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação Oral: Ginecologia e Obstetrícia

1. Carcinoma Endometrial em Paciente Jovem com Perda de Expressão de Enzimas de Reparo do DNA MSH2 e MSH6: Relato de Caso

Autoras: Beatriz Ferraz Silva, Amyra Mohamed Mustafa, Karen Muritiba Buchmann, Laura Ferraz Silva, Mônica Yuri Sakaguchi e Nathalia Garcia Galache

Orientadora: Karla Calaça Kabbach Prigenzi

Resumo: O carcinoma endometrial é a quinta malignidade mais frequente em mulheres no Mundo. Aproximadamente 5% de todos os casos ocorrem devido à uma síndrome denominada Síndrome de Lynch (SL). Caracteriza-se por uma doença autossômica dominante, causada por mutações de linhagem germinativa nos genes de reparo do DNA (MLH1, MSH2, MSH6 e PMS2). Essas mutações contribuem para a oncogênese em diversos tipos de câncer, como o endometrial e de o cólon. Nesse estudo trouxemos um relato de caso de uma paciente com câncer endometrial tratada no Hospital Guilherme Álvaro da cidade de Santos – SP, com características clínicas, radiológicas, macroscópicas e histológicas de possível associação com a síndrome. O diagnóstico da síndrome baseia-se em critérios clínicos, porém mostram-se ser insuficientes para diagnóstico do câncer de endométrio associado a ela. Por isso, muitos estudos e instituições recomendam a associação da análise anatomopatológica com a imunohistoquímica para a análise de instabilidade de microssatélites. A utilização de tais exames é de extrema importância para diagnosticar mais casos e rastrear familiares das pacientes, melhorando assim, o diagnóstico, seguimento e escolha de terapia-alvo adequada para esses pacientes, na era da medicina personalizada.

2. Identificar a Associação de Parada Cardiorrespiratória e Insuficiência Respiratória em Mulheres com Pré Eclâmpsia em Uso de Sulfato de Magnésio

Autores: Marcos Fabiano Nanni, Matheus Requena Escobar, Raul Garre Climent Rocha e Vitor Garre Climent Rocha

Orientadores: Francisco Lázaro Pereira de Sousa, José Marcelo Garcia, Rogério Gomes dos Reis Guidoni e Sergio Floriano de Toledo

Objetivo: Identificar a associação de parada cardiorrespiratória (PCR) e insuficiência respiratória em mulheres com pré-eclâmpsia (PE), em uso de sulfato de magnésio. Como desfecho secundário, comparar os resultados entre o tempo de infusão do sulfato de magnésio da terapia convencional com uma terapia mais curta.

Metodologia: Os estudos analisados nesta revisão sistemática, foram publicados



entre 2011 e 2022. Os pesquisadores realizaram esta busca no período entre, 25 de setembro a 30 de março de 2022, utilizando as bases de dados PubMed e Cochrane, além da metodologia PICO. Dessa forma, com a exclusão dos trabalhos que não preencheram os critérios, 13 ensaios clínicos foram incluídos na presente revisão sistemática.

Resultados: O presente estudo, visando encontrar dados sobre a parada cardiorrespiratória e insuficiência respiratória no uso de sulfato de magnésio em gestantes com pré-eclâmpsia, encontrou 751 trabalhos, os quais após aplicação de filtros de inclusão e exclusão, restaram 13 trabalhos. Todos se caracterizaram por ensaios clínicos randomizados, sendo excluído os demais.

Conclusão: O presente estudo, confirma os dados existentes na literatura, evidenciando a insignificante ocorrência de parada cardiorrespiratória e insuficiência respiratória, em mulheres com pré-eclâmpsia que utilizam o sulfato de magnésio. Além disso, mostra que um menor tempo de infusão de sulfato de magnésio é benéfico para o determinado tratamento.

3. Fatores Clínicos – Laboratoriais Maternos como Preditores dos Desfechos Neonatais na Pré-eclâmpsia

Autores: João Guilherme Saenz Carneiro, Hugo Garcia Fortunato, Lucca Moreira Lopes e Matheus Budahazi Jardine

Orientador: Francisco Lázaro Pereira de Sousa

Objetivo: O objetivo deste estudo é correlacionar variáveis clínico-laboratoriais de mulheres com pré-eclâmpsia com desfechos neonatais imediatos e idade gestacional no parto.

Metodologia: Estudo coorte prospectivo com dados provenientes da plataforma Global Preeclampsia Database desenvolvida pela Colab juntamente com a MedSciNetAB do estudo multicêntrico PREPARE (Redução da prematuridade a partir de cuidados na PE).

Resultados: Níveis alterados de ALT, AST, CREATININA e PROTEÍNA DE 24h estão associados a piores desfechos perinatais em RNs de gestantes com pré-eclâmpsia diagnosticada.

Conclusão: As gestantes acometidas com PE, em sua maioria apresentaram obesidade, DMG e HAC, anormalidades nos valores séricos de creatinina, ácido úrico, transaminases e proteinúria. Os resultados neonatais mais desfavoráveis foram identificados quando constatadas alterações em valores laboratoriais séricos de enzimas hepáticas (ALT e AST), creatinina e proteína de 24h.



Resumos dos Trabalhos Científicos – Pôster

1. Pandemia do Medo: Efeitos do COVID-19 sobre a Saúde Mental

Autora: Julia Almeida Shammass

Orientadora: Elaine Bestane Bartolo

Introdução: A COVID-19 foi descoberta no final de 2019 e rapidamente evoluiu para uma pandemia, afetando de maneira profunda a vida, atividades e relações das pessoas em todo mundo. A relevância deste estudo se dá por traçar o perfil de impacto da doença em diversas faixas etárias. O entendimento dos âmbitos mais afetados em cada intervalo de idades, possibilita a criação de medidas protetivas mais direcionadas e eficazes, no anteparo e manutenção da saúde mental em cada idade.

Objetivo: Explorar o impacto da pandemia de COVID-19 e do isolamento social sobre o bem-estar e, conseqüentemente sobre a saúde mental, em maiores de 18 anos no estado de São Paulo, comparando esse impacto nas diferentes faixas etárias.

Métodos: Pesquisa quantitativa transversal, realizada por meio de um questionário online, de múltipla escolha, anônimo, o qual pode ser respondido por moradores do estado de São Paulo, maiores de 18 anos, sem limite de idade, que aceitaram voluntariamente preenchê-lo, junto do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foram questionados os seguintes aspectos: alimentação, sono, atividade física, desempenho no trabalho, lazer e consumo de bebidas alcoólicas e drogas, preocupação da pessoa com saúde física individual e de amigos e familiares, mudanças em relação a autoestima, vida sexual, energia, memória e dores e conforto e preocupação com a situação mundial geral. Posteriormente, foi feita uma questão de avaliação subjetiva, para classificar de 0 a 5, sobre como o participante acredita que a pandemia afetou seu bem-estar e saúde mental.

Discussão: O trabalho demonstrou que existe relevância estatística entre a saúde mental dos participantes e os quase todos os fatores. Apesar de já terem sido publicados trabalhos que mostraram relação significativa entre a exposição midiática e a saúde mental, os dados estatísticos dessa pesquisa demonstraram que essa exposição não possui associação com a autoavaliação desses aspectos, ou seja, independentemente de os jovens serem mais expostos, isso não afetou sua visão sobre o impacto da pandemia. As faixas etárias medianas (30-39 anos e 40-49 anos) foram as que mais relataram mudanças em seus hábitos e rotinas, assim como maior preocupação com sua saúde física, juntamente com a faixa etária mais jovem de 19-29 anos. As faixas etárias mais velhas (60- 69 anos e 70 anos ou mais) demonstraram ser as menos



preocupadas tanto com a saúde de terceiros, quanto com a situação socioeconômica mundial, sendo os mais jovens os mais afetados por ambas as situações.

Conclusão: diferentes faixas etárias tiveram seu bem-estar prejudicado, apesar dos diferentes âmbitos, provando os efeitos diretos da pandemia sobre a saúde mental da amostra, sendo assim de extrema importância o desenvolvimento de medidas protetivas e de promoção da saúde mental para evitar o adoecimento, e conseqüentemente a incapacitação, da população.

2. Tumor Fibroso Solitário Cervical

Autora: Sarah Fonseca

Orientador: Gilberto Mendes Menderico Jr

Resumo: O tumor fibroso solitário, neoplasia mesenquimal benigna rara originada do tecido conjuntivo, caracteriza-se pela proliferação de vasos de paredes finas e células produtoras de colágeno. Foi relatado um caso de paciente do sexo feminino, 40 anos, sem comorbidades, com história de nódulo cervical profundo doloroso palpável à esquerda, pouco móvel e de consistência fibroelástica, notado há 3 anos, com maior crescimento nos últimos 6 meses. Realizada a cervicotomia e ressecção do nódulo cervical, com lesão bem delimitada, com hialinização estromal, constituída por células fusiformes e ovóide, com estroma com vascularização exuberante. Estudos demonstraram que a imunorreatividade nuclear do terminal c de STAT6 é um marcador substituto viável para o gene de fusão e é um marcador sensível e específico no diagnóstico histopatológico de TFS. Tumores fibrosos solitários podem dar origem a uma hipoglicemia hipoinsulinêmica, condição paraneoplásica rara, denominada Síndrome de Doege-Potter (DPS), causada pela secreção de uma forma pró-hormônio do IGF-II pelo tumor, reduzindo a liberação de glicose na circulação e aumentando o metabolismo periférico da glicose, o que resulta em hipoglicemia.



Resumos dos Trabalhos Científicos – Apresentação em Vídeo: Clínica Cirúrgica

1. Caracterização Bioquímica Inicial de Pacientes Submetidos a Técnica do Bypass Gástrico de Anastomose Única

Autoras: Ana Paula Silva Ferreira, Alice Mory Rossato, Bárbara Mamede Silva Machado, Fernanda Rodrigues Araújo e Júlia Cantú Ferreira

Orientadores: Elinton Adami Chaim, Everton Cazzo e Felipe David Mendonça Chaim

Resumo: A obesidade é definida pela OMS como o excesso de gordura corporal, capaz de gerar prejuízos à saúde do indivíduo. Em análise global e no Brasil, a obesidade se manifesta com elevada prevalência, sendo classificada como uma pandemia. Seu tratamento inclui o viés clínico e o cirúrgico. Nesse contexto, a técnica cirúrgica mais realizada, atualmente, no Brasil e considerada padrão ouro da cirurgia bariátrica é o Bypass Gástrico em Y de Roux, sendo responsável por 75% dos procedimentos. Contudo, essa técnica apresenta inúmeras dificuldades e complicações na sua correta execução. Devido a essa complexidade, Robert Rutledge propôs uma nova técnica, denominada Derivação Gástrica com Anastomose Única (OAGB) ou Mini Bypass, uma tentativa de simplificar o já consolidado Bypass Gástrico em Y de Roux. Assim sendo, estudos são realizados para análise e discussão da viabilidade, resultados e complicações oriundos do OAGB, visto que é uma técnica cirúrgica realizada no Brasil apenas em âmbito de pesquisa, sem estudos na população brasileira, sendo este, portanto, inédito. Consoante a metodologia, trata-se de um estudo retrospectivo, visando caracterizar bioquimicamente o estado nutricional do paciente em seu pré e pós-operatório, objetivando identificar possíveis complicações nutricionais e metabólicas em seu estado geral. Finalmente, espera-se concluir a equivalência ou superioridade do OAGB em comparativo ao Bypass Gástrico em Y de Roux.



